**A PERCEPÇÃO DA XENOFOBIA POR PARTE DOS ESTUDANTES**

**BRASILEIROS EM PORTUGAL**

A palavra xenofobia é originária da união das raízes do grego *xenos* (estrangeiro) e *phóbos* (medo), e definida como aversão ou rejeição a pessoas ou coisas que não são de um local específico. No contexto acadêmico e social, pode se manifestar como repulsa ou agressividade física e emocional contra quem é considerado não-originário de um determinado território e/ou nacionalidade, culminando em práticas discriminatórias e violentas. Em alguns países, como o Brasil, a xenofobia é crime previsto em lei; em outros, como Portugal, não há uma legislação específica contra essa prática.

Appadurai (2009), Eco (2020), Sayad (1998) e Hall (2005) revelam a relação intrínseca entre xenofobia e identidades culturais, laborais, nacionais, religiosas, entre outras. Para esses autores, aspectos relacionados a gênero, raça, etnia, colonialismo, capitalismo e neoliberalismo influenciam diretamente a propagação desse fenômeno que, em última instância, corrobora com questões mais amplas de violência e exclusão e injustiça sociais.

Nesse contexto, o presente trabalho tem foco na migração conhecida como migração estudantil (ou, em alguns casos, diáspora acadêmica). Busca-se explorar como ações de características xenófobas surgem e são reveladas a partir das interações entre estudantes brasileiros e portugueses em situação de pertencimento e compartilhamento de vivências e experiências proporcionadas pelo ambiente acadêmico comum.

De abordagem qualitativa, parte-se de análise, de caráter exploratório, de 14 entrevistas semiestruturadas realizadas em 2023 com estudantes brasileiros migrantes, matriculados em nove universidades portuguesas, no nível da graduação e pós-graduação. Além disso, foi feito uma contextualização da situação, a partir de breve análise de reportagens publicadas em portais noticiosos, entre dezembro e janeiro de 2024.

Entre os principais resultados, destaca-se que a xenofobia contra brasileiros é uma realidade nas universidades portuguesas pesquisadas, com impactos significativos na experiência migratória, ainda que esta tenha sido planejada, desejada e se dê em condições seguras, ordenadas e regulares. No caso dos estudantes, mesmo que haja uma situação, teoricamente, de “igualdade” entre brasileiros e portugueses – se relacionada ao nível de formação / educação –, as identidades nacionais envolvidas e o passado colonialista comum entre os dois países são fatores decisivos de influência nesses tipos de ação.

**Palavras-chave:**  Brasileiros no exterior. Xenofobia. Migração estudantil. Identidades.

**Referências**

Appadurai, A. (2009). **O medo ao pequeno número** – Ensaios sobre a geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras.

Eco, U. (2020). Migração e intolerância. São Paulo: Record.

Hall, S. (2005). A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

Sayad, A. (1998). A imigração. São Paulo: Edusp, 1998.